

IPI dos carros populares passará de 8% para 13%

Aumento do imposto também atingirá bebidas alcoólicas

Leandra Peres

● BRASÍLIA. Se o sonho do carro zero tinha sido dificultado com o aumento das taxas de juros, tornou-se ainda mais distante depois do aumento de 62,5% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que valerá a partir de segunda-feira para os automóveis de passeio. O aumento autorizado como parte do pacote fiscal eleva a alíquota do IPI dos carros populares de 8% para 13% e dos automóveis até 1600 cilindradas de 20% para 25%. Os veículos que pagavam 25% e 30% terão o imposto reajustado para 30% e 35%, respectivamente. O aumento do IPI também atingirá as bebidas alcoólicas, com um reajuste de 10%. A alíquota mínima subirá de 10% para 11%, e a máxima de 130% para 143%. O ganho previsto na arrecadação é de R\$ 800 milhões com as mudanças no IPI.

A expectativa do Governo, porém, é de que a elevação do IPI não seja integralmente repassada para os preços.

— A indústria automobilística está passando por um bom momento e opera com margens de lucro altas, o que abre espaço para um repasse apenas parcial do IPI para o preço dos carros — explicou o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Rogério Mori.

Empresas de “factoring” serão taxadas pelo Governo

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, informou que as empresas de *factoring* passarão a ser taxadas pelo Governo. Estas companhias fazem o desconto de cheques pré-datados e de duplicatas para o comércio em geral e não têm regras específicas para funcionamento.

O Governo também exigirá que os bancos federais, como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, distribuam 100% dos lucros obtidos entre 1996 e 1998. A transferência de R\$ 1 bilhão para que o Tesouro Nacional resgate a dívida pública vai diminuir a capacidade de investimento e modernização dos bancos, o que no caso do BB poderá acarretar uma perda de valor das ações negociadas nas bolsas de valores. ■